



A Abordagem Reggio Emilia e suas Contribuições para a Psicopedagogia Clínica

Aretha Belize Mendes da Silva¹; Andréa Alessandra da Rocha Lédo²

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão teórica e exploratória sobre como a abordagem Reggio Emilia, presente nas escolas da Itália, pode trazer impactos positivos na prática dos psicopedagogos durante a fase das intervenções clínicas. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para reunir informações sobre a psicopedagogia e sua atuação assim como o surgimento de Reggio e sua ascensão como a melhor educação infantil do mundo. Constatou-se através dos dados obtidos, que a pedagogia da escuta utilizada por Reggio desenvolve a motivação, intermedia relações interpessoais e estimula o prazer em aprender nos cérebros aprendentes. Concluiu-se que essa abordagem surge para preencher lacunas deixadas pelas antigas teorias psicopedagógicas, pois contempla a necessidade de cada indivíduo, personalizando o ensino e respeitando a diversidade de valores, culturas e opiniões.

Palavra-Chave: Psicopedagogia, Reggio Emilia, escuta, intervenções, aprendiz.

The Reggio Emilia Approach and its Contributions to Clinical Psychopedagogy

Abstract: This article is a reflexion about Reggio Emilia's approaches, present in Italian schools, and how it can help the psychopedagogy during the clinical interventions. The methodology used was the bibliographical methodology to gather information about a psychopedagogy and its performance, as the rises of Reggio as the best child education in the world. The information provided shows that the listening pedagogy from Reggio develop the motivation, relationship and stimulate the pleasure in learning in learners. It was concluded that this approach emerges to fill the gaps that the old psychopedagogical theories are unable to do anymore, because of this perspective of an individual and a diversity of values, cultures and opinions.

Keywords: Psychopedagogy, Reggio Emilia, listening, interventions, learner.

Introdução

Este trabalho expõe o perfil do profissional que se baseia na abordagem de Reggio como, também visa explicar a relevância do estudo sobre esta abordagem e suas contribuições para os profissionais da educação sendo eles psicopedagogos e/ ou professores. A carência de teorias contemporâneas tem acelerado a busca por novos embasamentos teóricos para dar suporte ao que hoje temos no ambiente clínico e escolar.

¹ Especialista em psicopedagogia clínica, graduada em letras / Ufpa, professora de ensino fundamental de inglês.

² Mestre em teoria e pesquisa do comportamento/ Ufpa, graduada em Pedagogia / Ceucel (RJ.). Professora de graduação e pós graduação. profandrealedo@gmail.com

Reggio Emilia na atualidade pode suprir tamanha necessidade de personalização da capacidade de aprender porque faz a reflexão sobre como ouvir e o que fazer com essa escuta que trará impactos na práxis psicopedagógica feita pelo educador Reggiano.

A velocidade que recebe-se e difunde-se informações na atualidade necessita de uma teoria que arrebate as necessidades não somente de aprendizado de conceitos e conteúdos, mas sim que contemple o indivíduo e seus pensamentos, ideias e opiniões como um todo, pois nosso aluno / aprendiz é um ser único que é aluno, aprendiz e pessoa, inserida em um contexto social, familiar e escolar ao mesmo tempo. Este indivíduo precisa ser ouvido e compreendido em sua totalidade dentro desta sociedade que hoje é silenciosa e individualista, que ao mesmo tempo conhece muitas pessoas (virtualmente), mas conversa e expõe seus reais sentimentos para quase ninguém.

Breve revisão teórica sobre a origem dos cursos de Psicopedagogia no Brasil

A Psicopedagogia iniciou seus estudos recentemente no Brasil, mais precisamente no final da década de 70 com os cursos de enfoque Psicopedagógico, que antecederam os cursos de especialização e aperfeiçoamento. O curso assume um caráter terapêutico (fato que observamos até hoje) no qual os aspectos afetivos da aprendizagem ganham destaque no âmbito clínico. De acordo com Bossa (2007):

Esses cursos tratavam de temas como “a criança-problema em classe comum”, “dificuldades escolares”, “pedagogia terapêutica”, “problemas de aprendizagem escolar”. Eram oferecidos a psicólogos e profissionais de área afins, em busca de subsídios para atuar junto às crianças que não respondiam às solicitações das escolas (p.123).

Notamos que por muito tempo o curso não era de domínio de profissionais das áreas da educação como pedagogos e afins, talvez pelo enfoque multidisciplinar advindo de áreas da saúde como psicologia, psiquiatria, neurologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e outros, os profissionais da educação como pedagogos e linguistas não se sentiam aptos para tal desafio, porém atualmente observa-se uma mudança dentro dos cursos no qual atualmente a grande maioria dos profissionais que se tornam psicopedagogos advêm da área da educação e licenciaturas.

O surgimento da psicopedagogia vem para auxiliar a sociedade como um todo (família, escola e médicos) na compreensão e intervenção para com crianças, adolescentes e adultos com

dificuldades ou transtornos de aprendizagem mesmo que estes possam ser temporários ou de acompanhamento contínuo.

Cada vez mais na sociedade atual este profissional se torna fundamental, seja dentro do ambiente escolar (psicopedagogo institucional) ou como suporte clínico em um tripé de escola, família e equipe multiprofissional (psicopedagogo clínico).

Nas literaturas relacionadas ao assunto Jorge Visca é sempre citado como uma referência sobre Psicopedagogia, sendo assim suas afirmações são norteadoras para qualquer debate sobre o assunto em questão. Visca idealizou a Epistemologia Convergente: linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando-se da tríade da Psicologia: Teoria Psicogenética de Piaget; Escola Psicanalítica (Freud); e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Rivière.

Para Visca (1987):

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (p.33)

A psicopedagogia por ser uma área que reuniu conhecimento de várias vertentes teóricas e de várias. Sendo assim a abordagem Reggio Emilia como uma teoria pouco difundida, entretanto extremamente pertinente no meio psicopedagógico vem favorecer este profissional e enriquecer o atual cenário da psicopedagogia.

As pluralidades da psicopedagogia

A psicopedagogia tem dois campos distintos de atuação, âmbito escolar e preventivo (Psicopedagogia institucional), espaço externo de atendimento individualizado e intervenções clínicas (Psicopedagogia clínica). Ambas se complementam por terem a possibilidade de acompanhar bem de perto o processo de aprendizagem discente.

De acordo com Psicologado (2013):

Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Não se pode deixar de citar que a aplicabilidade da teoria Reggieniana é possível nas atuações Psicopedagógicas clínica e institucional, isto é dentro e fora da sala de aula. Psicopedagogos institucionais podem passar este conhecimento para professores aplicarem com seus alunos em sala, favorecendo a prática da escuta e o respeito a escuta de grupos algo que na atualidade é raro, pois as pessoas estão cada vez mais individualistas e fechadas em seu próprio mundo com suas verdades, opiniões e ideias.

Na visão de Psicólogo (2013) “Trabalhando de forma preventiva, o psicopedagogo preocupa-se especialmente com a escola, pois grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição, na relação com o professor, com o conteúdo e com o grupo social escolar como um todo.” Sendo assim a psicopedagogia escolar atua no foco da prevenção da dificuldade e do distúrbio de aprendizagem: sala de aula, professor e sociedade. Realizando adequações curriculares e adaptando formas de avaliar para assim suprir a necessidade individual de cada criança, tornando a escola um local democrático e de inclusão.

Quanto a Psicopedagogia Clínica, baseado em Acampora (2015) “Terapeuticamente a Psicopedagogia deve identificar, analisar, planejar, intervir por meio de etapas de diagnóstico e tratamento.” (p.17). Sendo assim podemos ampliar os verbos apresentados da seguinte forma identificar: saber qual é a queixa (de forma clara e objetiva) da família e /ou escola, investigando através da anamnese, visita a escola e conversa com a equipe multiprofissional (se houver); analisar: aplicar testes e atividades para a construção de um prognóstico coerente com a queixa inicial; planejar: realizar um plano de intervenção com objetivos a curto, médio e longo prazo para as intervenções clínicas além de listar orientações para escola de como adequar o currículo e / ou atividades para o cliente; e finalmente, intervir: etapa final do processo clínico, coma realização de atividades que preencham as lacunas do aprendizado, momento onde é possível alterar os objetivos traçados anteriormente, diante dos resultados evolutivos de cada sessão.

Este trabalho não tem o objetivo de apresentar conceitos sobre ensino e aprendizagem como relatam de forma primorosa autores com Fernandez e Pain, mas relatar quais etapas o psicopedagogo clínico necessita cumprir para que as intervenções transformem o não- aprender em aprender.

A práxis psicopedagógica em ambiente clínico

De acordo com Sampaio (2018), vamos seguir o “quadro da sequência diagnóstica proposto por WEISS” (p. 19) visto que foi o roteiro trabalhado e sugerido durante o curso em

questão, e para melhor compreensão da aplicabilidade de cada etapa, objetivo das mesmas e participantes de cada momento descrito criou-se a tabela abaixo:

Tabela 1- Descrição das etapas de avaliação clínica: seus atores e objetivos

ETAPAS DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	
	Quem participa deste processo?	Objetivo
1. Entrevista familiar exploratória situacional (EFES)	Indivíduos menores de idade: Pais e/ou responsáveis. Indivíduos adultos: o próprio indivíduo	O objetivo é saber qual a queixa do aprendente. E esclarecer como funciona o trabalho do psicopedagogo, elucidar o contrato, formas de pagamento e horários.
2. Anamnese	Indivíduos menores de idade: Pais e/ou responsáveis. Indivíduos adultos: o próprio indivíduo	Detalhes da história de vida desde a fase uterina assim como fase escolar, início das dificuldades. Também se faz necessário questionar sobre o histórico escolar familiar.
3. Sessões lúdicas centradas na aprendizagem (crianças)	O aprendente	Compreender a relação do indivíduo com o aprendizado e do mesmo com a escola.
4. Complementação com provas e testes (quando for necessário)	O aprendente	Observar de forma mais específica e pontual quais são as lacunas no aprendizado do indivíduo.
5. Devolução – encaminhamento	Indivíduos menores de idade: Pais e/ou responsáveis. Indivíduos adultos: o próprio indivíduo	Explicação sobre as fases da avaliação que foram feitas e as possíveis hipóteses levantadas sobre o caso, assim como os possíveis encaminhamentos para outros profissionais.

Fonte: Silva & Lédo, 2019.

Para complementar o item 4 da tabela acima Acampora (2015, P.19) diz: “Na clínica por meio do diagnóstico, irá identificar as causas dos problemas de aprendizagem. Para isso, se usará instrumentos, tais como: provas operatórias (PIAGET), provas projetivas (desenhos), EOCA, anamnese.” os quais agregam maior valor ao parecer psicopedagógico evitando possíveis questionamentos sobre uso de opiniões subjetivas ou de opiniões pessoais. Neste momento é possível agregar a teoria Reginiana a práxis psicopedagógica para poder identificar e encaminhar as dificuldades de aprendizagem do indivíduo assistido.

Após a devolutiva com a família, aprendente (dependendo da faixa etária), equipe multiprofissional (se houver) e escola; chega-se a um ponto que é tão esperado por todos os

envolvidos no processo do aprendizado do cliente que é a intervenção psicopedagógica e mais uma vez os princípios Regnianos podem complementar todo o processo interventivo e ser todo baseado na ludicidade.

Corroborando com Vygotsky Pain (1985, p. 51) discorre que:

(...) a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada na medida em que é por meio dela que se constroem os códigos simbólicos e signálicos e que se processam os paradigmas do conhecimento conceitual, ao possibilitar-se, por meio da fantasia, o tratamento de cada objeto nas suas múltiplas circunstâncias possíveis.

Rodrigues (2016, p.7) relata que “De fato, a aprendizagem através do lúdico é mais enriquecedora, pois propicia a criança um aprender divertido, sem cobranças acadêmicas que o ensino regular aplica, a atividade lúdica desenvolve as habilidades cognitivas...”.

Não podemos descartar a utilização de jogos nos consultórios psicopedagógicos, mas necessita-se entender as funcionalidades e a escolha daquele brinquedo/jogo para determinada sessão. Perguntas norteadoras auxiliam na definição das intervenções como: quais habilidades esse brinquedo pode me auxiliar a desenvolver neste indivíduo? O aprendente necessita desenvolver estas habilidades? É neste momento que a prática da escuta de Reggio Emilia torna-se relevante por ser um momento de ouvir o sujeito aprendente antes do atendimento psicopedagógico e construir a identidade deste aprendiz, que é única e particular, sendo assim cada sessão deve ter jogos que o aprendente gosta, ou com temas de seu interesse e cabe ao psicopedagogo adequar e transformar este material em atividade de desenvolvimento cognitivo com os objetivos específicos da sessão, mas acima de tudo com valor afetivo para o indivíduo que participa deste encontro.

De acordo com Mendes e Souza (2012):

Durante o tratamento psicopedagógico esta ferramenta se torna importante, pois o indivíduo participa do seu aprendizado, constrói junto com o psicopedagogo, brinca com seu desenvolvimento e, sem perceber, alcança as metas previstas no diagnóstico. Mesmo que na situação do consultório o sujeito só jogue com o psicopedagogo, ainda assim, ele precisa obedecer as regras escolhidas pela dupla e respeitar os direitos do outro pois no momento do jogo o psicopedagogo sai do lugar de “superior” e passa a ser igual a criança.(p.413)

Desta forma o ambiente psicopedagógico que utiliza jogos se torna um ambiente de menor pressão e resultados mais rápidos e significativos, resultados estes que surgem de forma natural em conjunto com psicopedagogo e cliente, que percebe que não está sozinho diante das suas incertezas, mas reconhece que suas conquistas são alcançadas com autonomia durante os jogos e brincadeiras. O papel do psicopedagogo é de “ponte” que no momento que o aprendente

cruzar um rio atravessará sem dificuldades pela ponte, mesmo que ele não perceba ela sempre esteve lá como suporte para as suas conquistas acadêmicas.

A ciência da educação esta sempre em busca de novas teorias e filosofias, assim como Vygotsky, Montessori, Paulo Freire, Piaget, outro nome surge com força neste vitrine de teóricos trazendo contribuições através de resultados sólidos e funcionais. Loris Malaguzzi com sua escola Regieniana a filosofia progressista colocada em prática, na Itália, ganhou notoriedade no hall da educação infantil.

Surgimento da escola “Regginiana” e suas características aplicáveis à psicopedagogia

Sabe-se que dentro da área da educação existe muitas teorias e filosofias porém poucas demonstram a práxis (teoria e prática juntos) tão claramente e de forma tão simplificada, com resultados satisfatórios e com transparência como a abordagem Reggio Emilia. Esta abordagem é composta de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar e desenho de ambientes e é essa combinação que fez Reggio se tornar reconhecida como um dos melhores sistemas municipais de educação para a primeira infância no mundo segundo NEWSWEEK na década de 90.

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar o seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagem, escultura, teatro de sombras, colagem, dramatizações e música, levando a níveis suparendentes de habilidades simbólicas de criatividade.... (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p.23)

Ao reler a citação de Edwards, Gandini e Forman nota se que em Reggio as habilidades infantis são desenvolvidas em conjunto, não são fatiadas ou categorizadas, os ambientes conversam entre si, as linguagens visuais, corporal, musical e etc, reunidas e apresentadas como um todo, diferente da nossa realidade que dividimos as áreas de conhecimento em estações separadas como se as mesmas não acontecessem simultaneamente e partindo desse pressuposto ao não ouvir o ser aprendente excluí se a possibilidade psicopedagógica de personalizar aprendizagem do mesmo.

Muitos teóricos procuram compreender como uma cidade na região prospera e progressista de Emilia Romagna, na Itália, em um pós-guerra consegue se reestruturar e superar o sistema educacional de países de ponta como Estados Unidos?

Como descreve Educação para a Paz (2018):

Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, Reggio Emilia – uma cidade ao norte da Itália – estava destruída. Além do ambiente devastador, havia ali também uma população em ruínas, entristecida pelas perdas decorrentes dos conflitos. A fim de recuperar o tecido social, cultural e político daquele lugar, a longo prazo, um grupo de moradores decidiu criar uma escola.

Pode-se perceber o verdadeiro cenário no qual foi idealizado a “Nova Reggio Emilia” como alguns autores a chamam neste pós guerra. Uma cidade sem casas, hospitais, bancos, supermercados e escolas e sem perspectiva de um futuro, poderíamos assim pensar. Porém como Rollo apud, Edwards, Gandini, Forman afirma:

Reggio Emilia é uma cidade com uma herança cultural, econômica e política profunda, é uma região onde as ideias de socialismo e cooperação para o bem estar de todos fixaram raízes muito tempo atrás. Esses conceitos de cooperação e trabalho compartilhado para a promoção do bem comum são princípios subjacentes à experiência pré-escolar de Reggio Emilia. (ROLLO, 1990, p.03)

Compreende-se desta forma os motivos que levaram os habitantes de Reggio a optarem em iniciar a reestruturação da cidade com a construção de escolas, de forma coletiva, onde as comunidades eram responsáveis por este recomeço sofrido e sem recursos ou apoio do governo, pois desta forma adequaram o processo de ensino as necessidades de aprendizagem dos indivíduos em processo de escolarização.

Educação para a Paz (2018) acrescenta que “O projeto foi capitaneado pelo professor Loris Malaguzzi e, com o dinheiro obtido pela venda de um tanque de guerra abandonado e de alguns caminhões e cavalos deixados pelos alemães, eles deram início à empreitada.”, uma cidade que utiliza recursos advindos da sua própria tragédia (tanques de guerra, caminhões e cavalos alemães) é digna de se esperar soluções criativas e estratégicas inovadoras para reinventar a educação local repensando na qualidade da aprendizagem que seria alcançada pelos alunos partindo da escuta ativa de suas necessidades aprendentes.

Questiona-se então sobre quem foi este homem que viveu para Reggio e que não desistiu até encontrar uma forma de ensinar que se adequasse as peculiaridades sociais e econômicas de sua região, questionando e recusando utilizar teorias que eram consideradas fórmulas prontas para desenvolver a melhor educação?

Loris Malaguzzi (*1920, + 1994) foi um jovem intelectual e professor de Italiano formado em pedagogia e psicologia, conhecido como “o gênio condutor de Reggio” dedicou sua vida para a criação de uma comunidade didática: “um grupo impressionante de professores de várias linhas e especialidades que trabalhou junto por anos, até mesmo por décadas, com os pais, membros da comunidade e milhares de crianças, para formar um sistema que funciona.” (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p.13). Observou-se que as diferenças entre as

didáticas e metodologia presentes entre os profissionais, e o tripé família, escola e comunidade local são a base para a formação da escola Reggioiana atual formando um tipo de comunidade didática fundamentada nos princípios desta importante teoria.

Esta “comunidade didática” é formada por várias escolas para educação infantil onde cada criança é vista e tratada como um indivíduo único com necessidades distintas a nível intelectual, social, emocional, e moral. Esta é a chave que embora mencionada por diversos autores da área da educação e conhecida por nós educadores, dificilmente a aplicamos em sala de aula e nos consultórios clínicos embora trabalhemos com apenas um indivíduo por sessão.

Na sala de aula “se usa” a desculpa que nos conforta de termos um número grande de alunos por turma e várias turmas preparando materiais e atividades padrões, porem sabemos que estes indivíduos têm a necessidade de serem ouvidos e de serem contemplados em seus desejos e ideias diariamente, mas acabamos usando o velho modelo de aluno deposito de conhecimento e professor detentor do saber e das tomadas de decisões, no qual o tempo de fala do professor é muito superior ao do aluno que se torna mero ouvinte e expectador. Portanto, o aluno sente-se desmotivado e incapaz em suas atividades escolares, diferentemente nas clínicas usamos materiais práticos reutilizáveis (materiais típicos de madeira em caixinhas com jogos da memória, construção de palavras, cálculos matemáticos e sequencia lógica de imagens que encontramos em consultórios clínicos rotulados como “materiais psicopedagógicos”).

A proposta da abordagem Reggio Emilia é o FAZER JUNTO, ouvindo diferentes ideias, debatendo e avaliando as melhores opções, pois até mesmo uma possível resposta “errada” (para os padrões tradicionalistas) é instrumento de aprendizado em debates e contra argumentações em um contexto de Reggio, algo totalmente possível de ser aplicado em nosso dia-a-dia seja ele de ambiente institucional ou clínico, pois ouvir com amor, e entender aquela fala para que através deste “debate” o indivíduo sinta-se contemplado e compreendido e o levando a fazer análises do seu e do discurso de outros, para que se torne no futuro um ouvinte que respeite a opinião do outro mesmo sendo diferente da sua, sabendo avaliar opiniões melhores e mais adequadas que a sua própria, sem resistência ou sofrimento. Construindo uma sociedade de respeito às distintas opiniões e mais tolerante no que diz respeito as diferenças.

Esta sensibilidade em ouvir o outro nasce em Reggio através da influência de diversos pensadores e filósofos, Piaget foi propôs inicialmente a importância da epistemologia, mas os outros educadores acharam sua teoria incompleta e compreenderam que o construtivismo proposto descontextualizava por isolar a criança e esse definitivamente não era o pensamento que adequado para sua abordagem, pois acreditavam que “o conhecimento é visto como parte de um contexto dentro de um processo de produção de significados em encontros contínuos

com os outros e com o mundo...” (RINALDI, 2018, p.28) e, em seguida voltaram-se para o psicólogo Vygotsky que até hoje é base para as práticas em Reggio principalmente sobre o convívio em pares . Outros educadores também se basearam inicialmente nas teorias de Maria Montessori considerada por Malaguzzi , porém os profissionais de Reggio não queriam copiar modelos teóricos pré-estabelecidos porque sabiam que sua realidade era única e seus valores culturais e éticos eram específicos no mundo, então adequar, ajustar, criar algo que fosse compatível a realidade e que integrasse estes conhecimentos sendo exatamente funcional.

O que fez Reggio Emilia se tornar inovadora foi seu interesse teórico e seu posicionamento vanguardista, que a fez refletir e permanentemente questionar as teorias já conhecidas. Essa busca por adequação de teorias aos seus alunos e profissionais fez com que Reggio estivesse sempre se reinventando e mudando constantemente para acompanhar as mudanças dos indivíduos que lá estavam.

A pedagogia da escuta Reggio Emília para o perfil do Psicopedagogo Clínico

Este pesquisa traz uma reflexão acerca das contribuições do estudo sobre Reggio Emília e o perfil dos profissionais que nela atuam, existem variadas características que citaremos que possuem relevância para o perfil do Psicopedagogo Clínico, visto que este profissional não ensina conteúdos teóricos o mesmo cria estratégias pedagógicas para que o aprendente assimile e compreenda o conteúdo acadêmico com maior facilidade e / ou autonomia.

Sabemos que no ambiente clínico temos dois momentos distintos com o aprendente, a avaliação e a intervenção(citada anteriormente), neste artigo mencionam se aspectos pertinentes ao momento da intervenção (pós-avaliação). Durante esta etapa do processo pode-se ouvir mais o querer e os desejos dele, no qual serão propostas atividades para desenvolver áreas de seu conhecimento que precisam ser consolidadas ou reorganizadas. Neste momento a pedagogia da escuta teoria baseada na abordagem Reggio Emilia junta se para auxiliar o profissional da psicopedagogia durante as sessões, tornado cada sessão mais atrativa e de aprendizado significativo. Com a sensibilidade de ouvir e transformar a escuta em um *insight* para a produção de conhecimento consolidado e com atividades personalizadas.

“Em Reggio, os professores sabem como escutar as crianças, como permitir que tomem a iniciativa e também como orientá-las de maneira produtiva.” (Edward; Gandini e Forman, 2016, p.14) . Saber escutar é característica fundamental para profissionais que se baseiam na abordagem de Reggio, somente é possível saber o que desperta interesse nas crianças se você desenvolveu a sensibilidade em ouvi-las e a dar importância para assuntos que para o olhar de

um adulto seja irrelevante, mas que para o aprendiz são de suma importância naquele momento. Esta característica deve ser incorporada pelos psicopedagogos no momento de escolher atividades para intervenção, escolhendo temas, personagens, assuntos, jogos que sejam do interesse da aprendiz, atrelando tais atividades aos objetivos finais da sessão.

Pode-se exemplificar da seguinte forma: uma criança com dificuldade de memorização e atenção comprometida possibilitará que o psicopedagogo trabalhe com jogos. Somente após o exercício da escuta e aplicação da teoria Reggiana se conseguirá traçar melhor o plano de atendimento para ao alcance dos objetivos de atendimento. Com isso “Os objetivos são importantes e não serão perdidos de vista, mas o porquê e como chegar até eles são mais importantes.” (Edward; Gandini e Forman, 2016, p.94)

O Psicopedagogo, sendo ele institucional e/ou Clínico, com postura Reggiana embora trabalhe com crianças com dificuldade de aprendizagem (exceto Autistas de grau severo, crianças D.I ou PC com comprometimento cognitivo) deve “...ajudar a criança a descobrir respostas e, mais importante ainda, ajuda-las a indagar a si mesmas questões relevantes.” (Edward; Gandini e Forman, 2016, p.108). Assim teremos crianças mais confiantes e estimuladas a alcançarem respostas, desta maneira o processo é valorizado como um todo e não apenas o resultado final, devemos oportunizar-las a testarem suas hipóteses por mais que não seja no tempo que planejamos. “...as crianças pequenas não são encaminhadas correndo ou sequencialmente apressadas de uma atividade, para outra diferente, mas são encorajadas em vez disso, a repetir experiências fundamentais, a observar e reobservar, a considerar e reconsiderar...” (Edward; Gandini e Forman, 2016, p.27)

Edward; Gandini e Forman (2016, p.111) relata que:

“O desafio para o adulto é estar presente sem ser um instrumento, afim de manter melhor a dinâmica cognitiva e social enquanto esta em progresso. Ocasionalmente ele deve apoiar o conflito produtivo desafiando as respostas de uma ou de varias crianças. Em outros momentos, deve envolver-se para reviver uma situação, quando as crianças estão perdendo o interesse, porque o mapa cognitivo esta além ou abaixo das capacidades atuais delas. O professor permanece sempre um observador atento...”

Como descrito na citação acima sobre a postura do profissional da educação com base no conhecimento de Reggio, diante do momento do aprender sabe-se que algumas vezes o aprendiz e a família que chega nos consultórios acredita que o profissional da área de psicopedagogia é uma “muleta” e em outras situações o próprio profissional se faz como uma “bengala” quando na verdade o mesmo deve apoiar o conflito produtivo que é parte essencial para a construção do conhecimento. Observar o desenvolvimento cognitivo e refletir sobre ele é o termômetro para os próximos passos e decisões a serem tomadas por ele durante o plano de intervenção.

Diferente do que pode parecer, o profissional de psicopedagogia com conhecimento na abordagem Reggioiana não deixam as crianças caminharem em “círculos” sem encontrarem as respostas ou evoluírem em pensamentos que fogem do que é esperado que enxerguem, sabem o momento certo de intervir sem “entregar” a chave do aprendizado diretamente nas mãos das crianças.

Psicopedagogos que acreditam e praticam a abordagem da pedagogia da escuta praticada em Reggio tem uma percepção muito apurada dos acontecimentos em tempo real, das falas paralelas que criam oportunidades de aprendizado através de *insights* que as crianças/ indivíduos criam, esses insights se tornam “fagulha” intelectual para se promover novos conhecimentos. “Devemos ser capazes de pegar a bola que ela nos lança e jogá-la de volta, de modo a fazer com que deseje continuar jogando conosco, desenvolvendo, talvez, outros jogos, enquanto vamos em frente.” (Edward; Gandini e Forman, 2016, p.152)

O envolvimento familiar no processo de consolidação do conhecimento adquirido também é um traço importante no perfil dos profissionais Reggioianos (psicopedagogos e professores), a família participa do processo e é comunicada sobre os avanços e de que forma pode auxiliar na manutenção das atividades propostas na escola. Da mesma forma o psicopedagogo deve ter um canal de comunicação aberto com a família, dando *feedbacks* sobre os avanços e orientações semanais para a família contribuir com este processo de aquisição de novos conhecimentos e favorecendo a criação de vínculos entre os familiares e o aprendente.

Quando você ouve uma criança, com interesse no que ela diz, gera uma emoção interna e motivação em ouvir pela parte da mesma, consolida vínculos e cria afetos. “Escuta é emoção; é um ato originado por emoções e que estimula emoções. (...) Escutar como fora de aceitar de bom grado e estar aberto às diferenças, reconhecendo o valor do ponto de vista e da interpretação dos outros.” Rinaldi (2018, p.124).

“A *escuta* não é fácil. Exige uma profunda consciência e superação de nossos julgamentos e, acima de tudo, de nossos preconceitos; demanda abertura à mudança. Requer que tenhamos claro em nossa mente o valor do desconhecido e que sejamos capazes de superar a sensação de vazio e precariedade que experimentamos sempre que nossas certezas são questionadas.” Rinaldi (2018, p.125)

Escutar, então torna-se um exercício diário, treino, uma mudança de postura para os profissionais da área da educação e sociedade como um todo (pedagogos, linguistas, mediadores, psicopedagogos, família e afins) que não são mais os detentores dos saberes e dos únicos caminhos e respostas possíveis. Sabe-se que não é uma mudança rápida e fácil de ser consolidada e aceita, deste jeito os resultados que alcançados na área do ensino, aprendizagem e de interação humana são de ganhos com assimilação, consolidação de conteúdos e valores

morais e éticos de forma mais natural e leve. Tais mudanças gerarão uma sociedade mais tolerante com o outro, e que se expressa sem medo de julgamentos.

Metodologia

Esta pesquisa baseou-se em um cunho exploratório com método de elaboração bibliográfica, porque o objetivo é levantar dados teóricos, realizados por meio de uma revisão bibliográfica, sobre Reggio Emilia, sua história, o precursor da primeira escola local (pós-guerra), o perfil dos profissionais que lá atuam, assim como uma breve historicidade teórica sobre a história da psicopedagogia, a distinção entre a psicopedagogia institucional e clínica.

Utilizou-se fontes de pesquisa primária (artigos), secundárias (livros) e outros como: revistas eletrônicas e sites da internet para reunir dados que fossem consistentes e coerentes para traçar hipóteses a cerca das reflexões que abordagem Reggeniana traz à tona sobre a forma de intervir dos psicopedagogos e na atuação de professores. Oliveira (2007) cita que “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” (p. 69).

Resultados

Os resultados apresentados foram apresentados de forma qualitativa, pois foi traçado um comparativo entre os profissionais de Reggio e os psicopedagogos clínicos. A partir disto abordou-se características relevantes para aperfeiçoar as intervenções clínicas psicopedagógicas, assim como, estavam auxiliavam no perfil dos professores Reggeienianos. Após o levantamento dos dados bibliográficos foi possível uma reflexão analítica sobre as contribuições que a abordagem Reggio Emilia abordagem criada e aplicada a qual é reconhecida pela comunidade educacional e orientações para os docentes , desta forma os profissionais de psicopedagogia podem aplicar esta teoria durante as sessões de intervenção na clínica psicopedagógica em função do ser aprendiz.

Percebeu se que a pedagogia da escuta pode ser introduzida no ensino e de diferentes faixas etárias buscando atender a necessidade dos indivíduos em serem ouvidos, visto que cada vez mais os espaços vazios em sala de aula para se permitir a escuta estão desaparecendo em virtude de uma avalanche de conteúdos que precisam ser “vencidos” pelos professores em um ritmo que não respeita a individualidade no ato de aprender de cada aluno em sala.

A pesquisa teórica mostrou que a pedagogia da escuta desenvolvida pelos profissionais em Reggio é aplicável em consultórios clínicos durante as intervenções e pode elevar o interesse e motivação dos clientes durante estas sessões, com impacto significativo no ritmo e qualidade do aprendizado deles.

Considerações Finais

Constatou-se que muitas características apresentadas no perfil dos profissionais da educação baseados em Reggio pode trazer contribuições para o ambiente clínico psicopedagógico, ambiente escolar e sociedade como um todo. A pedagogia da escuta, exercitada por docentes em sala de aula, que visa ouvir as demandas individuais de cada aprendiz, torna as intervenções personalizadas e significativas, consolidando vínculos e gerando um maior interesse em aprender.

Esta visão Reggiana tenta mudar um comportamento social mais introspectivo que vem crescendo de forma desordenada, que gera o isolamento social e a falta de comunicação e externalização de pensamentos. O ritmo acelerado do mundo não possibilita ouvir o outro, pois sempre as pessoas estão imersas em seus pensamentos ou literalmente com fones de ouvido . A dificuldade em escutar o outros nos consultórios, filas, salas de aula e lares, impedem um relacionamento social mais salutar e recheado da escuta do outro indivíduo . Familiares que trabalham muito e oferecem pouca qualidade de vida para seus filhos tem sido uma realidade constante e com isso distanciam- se da necessidade de ouvir mais uns aos outros.

A abordagem Reggio Emilia apresenta se como alta probabilidade para amenizar as lacunas da educação atual que vem girando em torno dos mesmos teóricos e metodologia de décadas anteriores que não se equiparam mais com a atual realidade contemporânea . A sociedade mudou e com isso a forma de ensinar e aprender também precisa evoluir, mas focada em um aluno que não é apenas um ser aprendiz, mas sim um ser “vivo” que tem acesso a milhares de informações em segundos e que necessita lidar com essa variedade de saberes e construindo sua própria identidade de “aprendiz”.

Hoje os profissionais da educação não lidam com uma parte do indivíduo isoladamente aprendiz de um conteúdo, mas com alguém que holisticamente aprende, ama que não se compreende e tem necessidade de falar, precisa aprender a ouvir com respeito e atento para as constantes mudanças do mundo . Reggio Emilia pode ser considerada teoricamente como essa base que surge para amparar psicopedagogos e educadores em geral. Assim a teoria Reggiana consegue conciliar o tripé da escola, família e sociedade com fundamentação e resultados que

mostram que se precisa refletir, questionar, reavaliar e mudar constantemente a forma de atuar dentro da educação e da práxis psicopedagógica seja ela em clínicas ou em escolas.

Referências

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Hospitalar: diagnóstico e intervenção**. Rio

de Janeiro, Wak, 2015.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CONTI, Carolina - **Reggio Emilia – Uma escola feita no pós-guerra 2018 // Abordagens, Educação para Paz –Ano VIII – nº18, jul.2015. Disponível em: <http://educacaoparapaz.com.br/reggio-emilia-uma-escola-feita-no-pos-guerra/> Acesso em: 05 jun. 2019.**

DEWEY, Jhon. **The child and the curriculum and the school and society**. USA: The University of Chicago Press, 1956.158 p. Fondazione Reggio Children – [SI] [2019?] – Disponível em: <https://reggiochildrenfoundation.org/607-2/story/loris-malaguzzi/?lang=en> Acesso em: 10 Jun. 2019.

NASCIMENTO. Fernanda Domingas. O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar. Psicologado - 2013 - Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar> Acesso em: 15 maio 2019.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007

PAZ. Linda Ellen da Silva - **Atuação e intervenção psicopedagógica - Disponível em: <http://fals.com.br/revela/ed18/linda_paz.pdf> /Ano VIII - Nº XVIII- JUL/ 2015 - ISSN 1982-646X - Acesso em: 15 maio 2019.**

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAULO. Elizete da Silva. **Conhecendo a História da psicopedagogia no Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/conhecendo-a-historia-da-psicopedagogia-no-brasil/125199/> Acesso em: 06 maio 2019.

RODRIGUES – Vânia - **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil** - 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2643/1/VRS24112016.pdf/2015> Acesso em: 04 jun. 2019.

SOUZA. G.; MENDES. P. – **A importância do jogo no atendimento psicopedagógico** - 2012 Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 409-414 ago./dez.

2012 - Disponível em:<<https://docplayer.com.br/41548550-A-importancia-do-jogo-no-atendimento-psicopedagogico.html>>Acesso em: 05 Jun. 2019.

Trajetória histórica da psicopedagogia no Brasil – [SI] – [2019?] -Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/trajetoria-historica-da-a-no-brasil/45599>>Acesso em: 15 maio 2019

VISCA, Jorge. **Clinica psicopedagogica:** epistemologia convergente. Porto alegre: Artes Medicas, 1987.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Aretha Belize Mendes da; LÉDO, Andréa Alessandra da Rocha. A Abordagem Reggio Emilia e suas Contribuições para a Psicopedagogia Clínica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 1239-1254. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/05/2020;

Aceito: 25/05/2020.